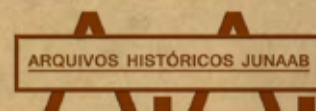


ARQUIVOS Históricos



Boletim digital elaborado pelo **CAHist - Comitê de Arquivos Históricos**.
A distribuição é dirigida a membros e amigos de **Alcoólicos Anônimos**,
sendo permitida sua reprodução, citando-se a fonte.



Frank Buchman_Fundador
dos Grupos Oxford

UMA TRADIÇÃO PODEROSA

Em setembro de 1948, Bill W. publicou na revista *AA Grapevine* o artigo que foi a base para construção de uma das tradições mais vitais para a sobrevivência de A.A.: não entrar em controvérsias públicas. Em momentos de turbulências e transformações - como o atual - esse princípio torna-se ainda mais essencial para a manutenção da unidade em A.A.

Nesta edição, o Boletim do CAHist relembra o nascimento da nossa Décima Tradição, mostra como ela se relaciona com outras Tradições e narra a história de dois movimentos que, antes de A.A., quase alcançaram a resposta para o alcoolismo, mas sucumbiram devido a controvérsias externas e internas.

No artigo de 1948, Bill observava que, para a maioria dos membros, A.A. tornara-se tão sólido como o rochedo de Gibraltar. De fato, até aquela data nada havia acontecido que pudesse abalar tal convicção, e muitos acreditavam



Divulgação de uma sociedade de temperança da década de 1840

que nada poderia impedir a continuidade do nosso movimento. Mas, indagava Bill, devemos seguir com essa convicção?

“Do outro lado do mundo – alertava ele – milhões de pessoas morreram por causa de desentendimentos religiosos. Outros milhões morreram por causa de controvérsias políticas. Quase todas as pessoas do mundo converteram-se em reformadores. Cada grupo, cada sociedade e cada nação diz aos demais: ‘Você tem que fazer o que dizemos, senão...’. Controvérsias políticas e reformas por coação chegaram a alcançar cifras inigualáveis. E parece eterna a chama da divergência religiosa.”

Bill tinha uma profunda compreensão da natureza humana. “Somos como quaisquer outros homens ou mulheres, como podemos esperar permanecer para sempre imunes a esses perigos? – questionava ele. E concluía: Nossa melhor defesa, sem dúvida, está na formação de uma Tradição referente a controvérsias graves, que seja tão poderosa que nem a fraqueza dos indivíduos nem as tentações e decisões de nossa época turbulenta possam prejudicar Alcoólicos Anônimos.”

UM PROPÓSITO ÚNICO

Até então, a Irmandade tinha conseguido evitar graves controvérsias, como se fosse guiada

por um instinto profundo e irresistível. Salvo algumas pequenas e saudáveis dores do crescimento, a paz reinava entre os alcoólicos.

“Mas, alertava Bill, haverá numerosas tentações para atuarmos de outra forma. Ao vermos as boas obras planejadas no campo do alcoolismo, seremos seriamente tentados a emprestar-lhes o nome e o aval de Alcoólicos Anônimos. Ver-nos-emos assediados por solicitações para avalizar e apoiar outras causas. Ouviremos as pessoas dizerem que A.A. é uma nova forma de viver, talvez uma nova religião, que pode ser a salvação do mundo. Dirão que temos obrigação de ensinar ao mundo moderno a forma correta de viver. Que atrativos podem ser tais empreendimentos e ideias!”

ASCENSÃO E QUEDA DOS GRUPOS OXFORD

Ao falar dessas tentações reformistas, Bill certamente tinha em mente a experiência dos Grupos Oxford, o principal precursor de A.A., tido como “uma maravilha que transforma pessoas em seres humanos.”

Seu fundador foi Frank Buchman, um pastor luterano alto, de caráter reservado e expressão grave, sempre impecavelmente trajado. Depois de uma série de desilusões pessoais, Buchman tornou-se um “transformador de homens” e iniciou os Grupos Oxford entre os anos 1916 e 1920. O movimento estabeleceu normas éticas muito elevadas para seus membros, incentivando-os a que aspirassem aos *quatro absolutos*: sinceridade absoluta, pureza absoluta, amor absoluto e desprendimento absoluto.

Buchman conseguiu atingir a alta sociedade da época e seus discípulos estavam cheios de devoção a ele, devida, em grande parte, ao seu talento em comunicação. Já nos anos de 1930, os Grupos Oxford atraíam muitos alcoólicos; e alguns conseguiam se manter sóbrios. Por volta da metade dessa década, Bill W. entrou em contato com um dos Grupos Oxford da Igreja Episcopal do Calvária-

OS ALCOÓLICOS TERIAM A MELHOR CHANCE POSSÍVEL DE PERMANECEREM VIVOS, INDEPENDENTEMENTE DE QUEM RECEBESSE O CRÉDITO.

rio, em Nova York, que dispunha de um serviço para alcoólicos. Quando foi a Akron, em viagem de negócios, viu-se tomado por grande vontade de beber e, na luta para resistir à tentação, decidiu procurar outro alcoólico que talvez estivesse passando pela mesma dificuldade. Conheceu então Dr. Bob, que, por coincidência, era um dos membros dos Grupos Oxford daquela cidade.

Em junho de 1936, quando A.A. estava nascendo, os Grupos Oxford estavam no auge da popularidade. Naquele ano, 10 mil pessoas acorreram a Berkshire para assistir a uma reunião oxfordiana em Stockbridge. O evento de dez dias foi assunto de uma reportagem da revista *Good Housekeeping*, num artigo intitulado: *Os Grupos Oxford Desafiam a América*.

Mas o ano de 1936 também trouxe problemas para os Grupos Oxford. Em agosto, o *World Telegram* de Nova York publicou um artigo sobre Buchman, acusando-o de ser pró-nazista. Embora até mesmo os críticos de Buchman tenham-no inocentado, o artigo colocou aquele movimento em controvérsia pública. Na metade dos anos de 1930, Buchman tivera uma entrevista com Adolf Hitler, convencido de que este poderia ser tocado e transformado pelo poder de Deus. Não foi bem-sucedido, mas insistiu em alcançá-lo através de seus partidários. Por isso, foi rotulado de pró-nazista.

Devido a esta controvérsia, em 1938 a Universidade de Oxford solicitou que esses grupos não utilizassem mais seu nome. Então, o movimento mudou sua denominação para “Rearmamento Moral” e começou a trabalhar

cada vez mais com assembleias mundiais, em vez de reuniões íntimas. Alguns dos primeiros discípulos retiraram-se do movimento, descontentes com a mudança de ênfase do indivíduo para a massa. O principal lema de Buchman naquela época era: *Transformar o mundo, transformando a vida*. Isto conduziu o movimento à sua derrocada definitiva.

O DILEMA DE BILL

Bill nunca se furtou a reconhecer a profunda influência dos Grupos Oxford no desenvolvimento de A.A. Na segunda Convenção Internacional de A.A., em Saint Louis, Missouri, em 1955, ele disse: “A.A. retirou os preceitos de autoexame, reconhecimento dos defeitos de caráter, reparação de danos e o trabalho com os outros, dos Grupos Oxford, e diretamente, de Sam Shoemaker, seu ex-líder na América, e de nenhum outro lugar.”

Muitos queriam reconhecimento público por parte de Bill, mas ele sempre evitou fazer isso – justamente para não envolver A.A. em controvérsias, conforme deixou claro em outro discurso: “Perguntam-me frequentemente por que não reconheço publicamente minha grande dívida de gratidão perante os Grupos Oxford. A resposta é que, infelizmente, existe um preconceito vasto e ocasionalmente irracional contra eles. Meu dilema é que, se eu fizesse esse reconhecimento, poderia estabelecer uma conexão entre os Grupos Oxford e Alcoólicos Anônimos, que não existe atualmente. Tive que perguntar-me o que seria mais importante: que os Grupos recebessem o crédito e eu tivesse o prazer de resgatar minha dívida de gratidão ou que

os alcoólicos tivessem a melhor chance possível de permanecerem vivos, independentemente de quem recebesse o crédito.”

Considerando a existência atual de milhões de membros de A.A. vivos e sóbrios ao redor do mundo, não é difícil descobrir como Bill resolveu seu dilema.

A EXPERIÊNCIA DOS WASHINGTONIANOS

Menos conhecida é a história do Movimento Washingtoniano que, durante sua breve existência, estabeleceu muitos dos pontos nos quais se baseia a Irmandade de A.A.

Da mesma maneira que A.A. foi iniciada por bêbados que se ajudavam uns aos outros, assim foi o Movimento Washingtoniano, que teve sua origem numa taverna de Baltimore. Numa noite de abril de 1840, seis companheiros de copo (William K. Mitchell, um alfaiate; John F. Hoss, um carpinteiro; David Anderson e George Steers, dois ferreiros; James McCurley, fabricante de carroças, e Archibald Campbell, um ourives), decidiram, por brincadeira, desafiar um movimento de temperança que, naquele momento, já estava em declínio – “um bando de hipócritas”, conforme um deles, e formaram sua própria sociedade para se manterem sóbrios.

A Sociedade de Temperança Washington, como se automearam, foi crescendo tão rapidamente que, na comemoração do seu primeiro aniversário, reuniram-se uns mil bebedores reformados, junto com outros cinco mil membros e amigos.

O movimento estendeu-se até Nova York, Boston e lugares mais remotos, alcançando o pico de sua atividade em 1843, quando, de acordo com um cálculo aproximado, tinha



Movimento de Temperança Feminino, surgido nos EUA nos anos 1800

“entre 100 mil e 600 mil bêbados reformados como membros”.

Sob muitos aspectos, os Washingtonianos eram aparentados com os AAs de hoje. Se tivessem permanecido fiéis ao seu objetivo único, poderiam ter encontrado o resto da resposta. Não foi, porém, o que ocorreu. Pelo contrário, permitiram que políticos e reformistas, alcoólicos ou não, usassem-nos em seu benefício. A abolição da escravidão, por exemplo, era uma tempestuosa questão política na época, e os Washingtonianos começaram a tomar partido no assunto de forma violenta e declarada.

Talvez o movimento até sobrevivesse ao conflito abolicionista, mas ele se condenou definitivamente quando pretendeu transformar os hábitos alcoólicos dos Estados Unidos, por meio de pressões morais e estímulo à criação de leis para controle do álcool. Quando os Washingtonianos transformaram-se em *paladinos da temperança*, perderam em pouco tempo sua eficácia na ajuda aos alcoólicos.

LIÇÕES APRENDIDAS

O exemplo dos Washingtonianos, diz a Décima Tradição, não foi desprezado por A.A. Ao examinar o fracasso daquele movimento, os primeiros membros da Irmandade resolveram mantê-la afastada de quaisquer controvérsias públicas.

Em 1955, no prefácio do livreto *A Tradição de A.A. – Como se Desenvolveu*, Bill assim resumiu a Décima Tradição:

“Nenhum membro ou grupo de A.A. deverá jamais dar qualquer opinião sobre questões de

QUANDO OS WASHINGTONIANOS TRANSFORMARAM-SE EM PALADINOS DA TEMPERANÇA, PERDERAM SUA EFICÁCIA NA AJUDA AOS ALCOÓLICOS.



Filhos da Temperança, uma das várias sociedades de temperança surgidas nos EUA nos anos 1800

fora, sujeitas à controvérsia, especialmente em relação à política, combate ao álcool ou sectarismo religioso, de forma a envolver A.A. Os grupos de Alcoólicos Anônimos não se opõem a nada. Com respeito a essas questões, eles não podem dar qualquer opinião.”

SIGNIFICADO ESPIRITUAL

No artigo de setembro de 1948, Bill faz algumas indagações, que revelam o sentido espiritual das Tradições – particularmente da Décima:

“Embora Deus tenha nos concedido grandes bênçãos e ainda que nos vejamos mais fortemente ligados por vínculos de amor e necessidade que a maioria de outras sociedades, será prudente supor que os grandes dons e atributos serão automaticamente nossos para sempre? Se formos dignos deles, é provável que continuemos a desfrutá-los. Assim, a verdadeira pergunta é: como poderemos ser sempre dignos de nossas bênçãos atuais?”

Deste ponto de vista, as Tradições de A.A. são aquelas atitudes e práticas mediante as quais podemos esperar merecer longa e frutífera vida como movimento. Para esse fim, nada poderia ser de tão vital importância quanto a nossa Décima Tradição, porque tem a ver com o tema das controvérsias — das graves controvérsias.” ■

FONTES:

A Linguagem do Coração – JUNAAB – Código 104

Os Doze Passos e As Doze Tradições – JUNAAB – Código 105

Passe Adiante – JUNAAB – Código 118

A Tradição de A.A. – Como se Desenvolveu – JUNAAB – Código 204

Artigos do CAHist em: www.aa.org.br/membros/index.php/comites

PARA SABER MAIS

Acesse os links no espaço do CAHist no site oficial de A.A.:

Sobre os Grupos Oxford:

<https://www.aa.org.br/membros/index.php/comites/cahist/organizacao-historia/grupos-oxford>

Sobre os Washingtonianos:

<https://www.aa.org.br/membros/comites/cahist/organizacao-historia/o-movimento-washingtoniano>

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS EM VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

Vitória da Conquista, também chamada “Suíça brasileira” devido ao seu clima ameno.

Fundada há 238 anos pelo garimpeiro João Gonçalves da Costa, Vitória da Conquista é a terceira maior cidade do estado da Bahia e a quarta maior do interior do Nordeste, com 340 mil habitantes. É capital regional de uma área que abrange aproximadamente 80 municípios na Bahia, além de outros 16 no norte de Minas Gerais.

A cidade possui as temperaturas mais amenas do estado e, por essa razão, é conhecida como “*Suíça brasileira*”. Ali, há 40 anos, surgiu o primeiro grupo de Alcoólicos Anônimos da região.

O GRUPO PIONEIRO

A história de A.A. em Vitória da Conquista inicia-se a partir de idealizações do companheiro Geraldo L., que conheceu a Irmandade no final dos anos 70, no Rio de Janeiro (RJ). Ao voltar do Rio, ele e seu amigo Damasceno começaram a falar de A.A. a outros amigos que talvez também tivessem problemas com a bebida.

O movimento foi crescendo, alcançou mais adeptos, e surgiu a ideia de transmitir a mensagem de A.A. a um grupo maior de pessoas. Três companheiros: Damasceno, Geraldo e Ju-



arez procuraram a Diocese católica da cidade, sendo que uma de suas congregações abriu suas portas para A.A. Desse modo, no dia 18 de outubro de 1981 o grupo Boa Esperança iniciou suas atividades como pioneiro na cidade.

A EXPANSÃO

A partir do Boa Esperança, novos grupos foram sendo criados: Vida Nova, Vitória da Conquista, Patagônia, União do Jurema e 1º de Maio.

Na década de 90, com a expansão dos grupos, os membros da Irmandade perceberam a necessidade de oferecer aos novatos, bem

A PARTIR DO BOA ESPERANÇA, NOVOS GRUPOS FORAM SENDO CRIADOS: VIDA NOVA, VITÓRIA DA CONQUISTA, PATAGÔNIA, UNIÃO DO JUREMA E 1º DE MAIO.



Evento realizado pelo Distrito pioneiro da Área 43

como à comunidade conquistense, eventos de divulgação da mensagem de A.A.

Foram inúmeros os eventos: seminários, congressos, conferências, ciclos de estudos dos Doze Passos, Doze Tradições e Doze Conceitos – além de reuniões de informação ao público com participação de mais de 500 pessoas, em espaços como o Salão do Juri, auditório da universidade e escolas. Nesse mesmo período, em 1992, foi criada a Comissão de Informação ao Público – CIP, outro marco na trajetória de A.A. em Vitória da Conquista.

FORMAÇÃO DO DISTRITO

Em 1991, numa reunião realizada no Grupo Boa Esperança, foi criado o XII Comitê de Distrito, que passou a funcionar oficialmente em 1992.

O novo distrito passou a coordenar os trabalhos de divulgação de A.A. em Conquista e várias cidades vizinhas. Nessa época, a sociedade civil organizada foi fundamental para

tal expansão. Empresários como os *A Amigos* C. Amorim e JK, numa colaboração sem afiliação, foram importantíssimos no trabalho de abordagens junto a seus funcionários. Também deve ser lembrada a valiosa colaboração dispensada a A.A. nos campos da justiça, saúde, saúde mental, serviço social, religião e imprensa, por parte de profissionais das mais diversas áreas.

Apesar da então Intergruppal de Serviços de Alcoólicos Anônimos (ISAA) funcionar em Ilhéus (BA), a cerca de 300 km de distância, os trabalhos se desenvolviam em Conquista de forma intensa, fortalecendo o funcionamento do distrito na cidade.

FORMAÇÃO DO SETOR

Diante de tal intensidade e após inúmeras viagens e reuniões, os membros resolveram criar uma Intergruppal de Serviços em Vitória da Conquista, que passou a funcionar na Traves-

TAMBÉM DEVE SER LEMBRADA A VALIOSA COLABORAÇÃO DISPENSADA A A.A. NOS CAMPOS DA JUSTIÇA, SAÚDE, SAÚDE MENTAL, SERVIÇO SOCIAL, RELIGIÃO E IMPRENSA, POR PARTE DE PROFISSIONAIS DAS MAIS DIVERSAS ÁREAS.

sa dos Artistas, nº 02, sala 102, edifício Rancho Alegre, em maio de 1998.

Dando continuidade à expansão, a estrutura e grupos de Conquista apadrinharam a formação do Distrito 26 na cidade de Guanambi, e Distrito 29 na cidade de Brumado, caminhando a passos largos para formação de um Setor.

Para esse fim, formou-se uma comissão denominada *Pró-Setor*. Após muita troca de experiências, foi criado o Setor A da Área 26-BA, homologado em novembro de 2006 – responsável por levar a mensagem de A.A. a 59 cidades das regiões Sul, Sudoeste, Extremo Sul e Oeste da Bahia.

NASCE A ÁREA 43-BAV

Devido à extensão do território e ao êxito alcançado nos trabalhos do Setor A, surgiu a necessidade de criar nova área, que contou com o apadrinhamento da Área 26-BA, a qual, em assembléia realizada em 2017, aprovou proposta de recomendação a respeito, enviada para a 42ª Conferência de Serviços Gerais - 2018, onde foi aprovada por maioria absoluta.

Estava criada a Área 43-BAV, com sede e escritório na Travessa dos Artistas nº 02, sala 102, 1º andar do Edifício Rancho Alegre, no centro de Vitória da Conquista.

Atualmente, além desse escritório, a Irmandade conta com quatro grupos em Vitória da Conquista e mais 45 em cidades das regiões mencionadas. Durante a pandemia de



Grupo Boa Esperança, pioneiro em Vitória da Conquista



Covid-19, suas portas continuam abertas para receber aqueles que pedirem ajuda e que necessitam do nosso trabalho, seguindo todas as recomendações de segurança do poder público sobre o assunto, como A.A. sempre fez e faz.

Em outubro de 2021, a Irmandade de Alcoólicos Anônimos completará 40 anos de serviços prestados em Vitória da Conquista e cidades da região, mantendo sempre firme o desejo e o propósito de seguir levando a mensagem de recuperação a qualquer sofredor do alcoolismo que lhes estenda a mão pedindo ajuda.

Área 43-BAV - Vitória da Conquista/BA

EDIÇÕES ANTERIORES

Todas as edições anteriores do Boletim Eletrônico CAHist podem ser acessadas no site de A.A., por meio do link:

<https://www.aa.org.br/membros/comites/cahist/boletim-cahist>

SEÇÃO EXPEDIENTE

Traduções do site / materiais do GSO Archives; textos produzidos pelo Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB; traduções do BOX 459, acervo JUNAAB e consulta a veteranos. O material aqui publicado foi produzido pelo CAHist – Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB através de pesquisas e traduções de sites e acervos de A.A. Pode ser reproduzido integralmente por quaisquer veículos de comunicação de A.A. desde que seja citada a fonte. O comitê solicita que eventuais dados em desacordo com fatos documentados sejam comunicados através do e-mail:

cahist@aa.org.br ou (11) 3229.3611

Para receber este boletim você precisa se cadastrar no site de A.A. e, posteriormente, confirmar seu cadastro (verificar caixa de SPAM)

CLIQUE AQUI PARA SE CADASTRAR:

<https://www.aa.org.br/cadastro-newsletters-cahist>

UNIDADE ENTRE VOCÊ E CAHIST! - Colabore com o Museu Nacional de A.A. Mande material que tenha relevância histórica sobre A.A. nacional para o acervo do Museu. Entre em contato para mostrar fotos e conteúdos dos materiais em questão.

SIRVA-SE DO QUE LHE SERVIR - Retire do site os materiais que considerar desejáveis para uso em seus boletins locais / regionais. Ao replicar, pedimos que cite a fonte do material. O site está organizado em temas para facilitar sua pesquisa.